

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**



Análise Crítica das Ciências da Saúde 3

Christiane Trevisan Slivinski

(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| A532 | Análise crítica das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-678-2 DOI 10.22533/at.ed.782190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, ALAGOAS ENTRE 2015 A 2016

Bruna Brandão dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Heloisa Antunes Araujo
Bárbara Rayssa Correia dos Santos
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Kamilla Lopes dos Santos
Leandro Douglas Silva Santos
Mayara Pryscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Symara Evaristo dos Santos
Ithallo Sathio Bessoni Tanabe

DOI 10.22533/at.ed.7821907101

CAPÍTULO 2 6

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL EM 2017

Tiago Ferreira Dantas
Luana Gomes da Silva
Naise de Moura Dantas
Lyslem Riquelem de Araújo
Mirca Melo Rodrigues da Silva
Myrlla Lopes de Castro Pereira Leandro
Willian Cleisson Lopes de Souza
Carlos Miguel Azarias dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7821907102

CAPÍTULO 3 13

ASSISTÊNCIA AOS DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DO PRECONIZADO AO REALIZADO

Giselle Cunha Barbosa Safatle
Helena Siqueira Vassimon
Branca Maria de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.7821907103

CAPÍTULO 4 26

CONCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS QUANTO À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Eduardo Luís Soares Neto
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Adélia Dayane Guimarães Fonseca
Carolina dos Reis Alves

DOI 10.22533/at.ed.7821907104

CAPÍTULO 5 38

FATORES QUE INFLUENCIAM PARA A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Danielly Matos Veras
Denise Sabrina Nunes da Silva
Victória Mércia de Sousa Alves
Morgana Laís Santos da Silva
Jancielle Silva Santos
João Gilson de Jesus Cantuário

DOI 10.22533/at.ed.7821907105

CAPÍTULO 6 49

FORTELECENDO O PROTAGONISMO DA CLASSE TRABALHADORA NAS AÇÕES DE SAÚDE NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Adrião dos Santos
Diego de Oliveira Souza
Janine Giovanna Pereira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7821907106

CAPÍTULO 7 58

GEORREFERENCIAMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS: A CIÊNCIA DOS DADOS COMO ABORDAGEM

João Pedro Gomes de Oliveira
Bruno Faria Coury
Gracielle Fernanda dos Reis Silva
Nathália Vilela Del-Fiaco
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.7821907107

CAPÍTULO 8 76

INFECÇÃO RESPIRATÓRIA ASSOCIADA AO USO DO SUPORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO: ANÁLISE LONGITUDINAL PARA A BUSCA DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eduardo Figueirinha Pelegrino
Carla Batista Moisés
Nádia Bruna da Silva Negrinho
Regina Helena Pires
Marisa Afonso de Andrade Brunherotti

DOI 10.22533/at.ed.7821907108

CAPÍTULO 9 81

LEISHMANIOSE VISCERAL UM ESTUDO DE CASO

Caio César Silva França
Caroline França Fernandes
Maria Joara da Silva
Thiago Bruno da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.7821907109

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 10 | 90 |
| MICROCEFALIA EM RECÉM-NASCIDOS RELACIONADAS COM O VÍRUS ZIKA: REVISÃO DE LITERATURA | |
| Marivania Gonçalves da Silva e Oliveira Glória Lúcia Alves Figueiredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.78219071010 | |
| CAPÍTULO 11 | 99 |
| MODELO ICR DE COMUNICACIÓN EN SALUD: UNA PROPUESTA CRÍTICA DESDE LA IDENTIDAD Y LOS CONTEXTOS | |
| Camilo José González-Martínez Adriana Lucia Acevedo-Supelano Maximiliano Bustacara-Díaz Luis Alejandro Gómez-Barrera Daniel Augusto Acosta Leal | |
| DOI 10.22533/at.ed.78219071011 | |
| CAPÍTULO 12 | 112 |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ADMITIDOS NA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO OESTE DO PARÁ | |
| Denilson Soares Gomes Junior Bruna Jacó Lima Samselski Victor Ferraz de Araújo Cristiano Gonçalves Morais Brenda dos Santos Coutinho Gabrielle da Silva Franco Marina Gregória Leal Pereira Antonia Irisley da Silva Blandes Emanuel Pinheiro Esposito Mônica Karla Vojta Miranda Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.78219071012 | |
| CAPÍTULO 13 | 124 |
| PIOMIOSITE TROPICAL: DIABETES FACILITANDO O APARECIMENTO DE UMA DOENÇA INCOMUM | |
| Sylvia Rannyelle Teixeira Lima João Kennedy Teixeira Lima Antonio Leonel de Lima Júnior Índira Ravena Pereira Alves Fernandes Macedo Jaíne Dantas Peixoto | |
| DOI 10.22533/at.ed.78219071013 | |
| CAPÍTULO 14 | 133 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROCESSO COMPARTILHADO NA CONSTRUÇÃO DO COAPES EM ARAÇATUBA-SP | |
| Paulo Ernesto Geraldo Bárbara Angela Honório Sandra Margareth Exaltação Rosimeire Carvalho Possani Morales Carmem Silvia Guariente | |
| DOI 10.22533/at.ed.78219071014 | |

CAPÍTULO 15 139

SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DO PIAUÍ

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Iara Sayuri Shimizu
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Hiugo Santos do Vale
Carliane da Conceição Machado Sousa
Glenda Pereira Costa Silva
Amanda Cibelle de Souza Lima
Andreia Carolina Aquino Aguiar
Raydelane Grailea Silva Pinto
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Pedro Henrique dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.78219071015

CAPÍTULO 16 148

VIVER COM CHAGAS: A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Mônica de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78219071016

CAPÍTULO 17 169

DESORDENS PSIQUIÁTRICAS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Caroline Melo dos Santos
Bruna Brandão dos Santos
Amanda Jéssica Damasceno Santos
Ademir Ferreira Júnior
Helôisa Antunes Araujo
Hidyanara Luiza de Paula
Kamilla Lopes dos Santos
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Lino José da Silva
Maria Sandineia Bezerra
Antonio Egidio Nardi
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.78219071017

CAPÍTULO 18 176

OFICINAS DE HABILIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Fernanda de Oliveira Cruz
Melissa de Andrade
Paulo Franco Taitson

DOI 10.22533/at.ed.78219071018

CAPÍTULO 19 188

ATIVIDADES EDUCATIVAS COM FOCO EM LEISHMANIOSE VISCERAL: PROMOVEDO SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE LAGOA DA CANOA, ALAGOAS

Tiago Ferreira Dantas

Luana Gomes da Silva
Laysa Lindaura Lau Rocha Cordeiro
Edvaldo Rosendo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78219071019

CAPÍTULO 20 196

UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER ORAL E DISTÚRBIOS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNOS

Igor Ferreira Borba de Almeida
Márcio Campos Oliveira
Célia Maria Carneiro dos Santos
Waldson Nunes de Jesus
Deybson Borba de Almeida
Nívia Vanessa Carneiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.78219071020

CAPÍTULO 21 206

ATIVIDADE DA LEPTINA E GRELINA NO CONTROLE DO PESO CORPORAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lausiana Costa Guimarães
Nathalia Sabrina Silva Nunes
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Adauyris Dorneles Souza Santos
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Rute Emanuela da Rocha
Acácio Costa Silva
Ana Marcia da Costa Cabral
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
José de Siqueira Amorim Júnior
Gabriela Lima de Araujo
Giovanna Fernandes Lago Santos

DOI 10.22533/at.ed.78219071021

CAPÍTULO 22 212

EFEITO DA DIETA DE CAFETERIA ASSOCIADA A FRUTANOS TIPO INULINA SOBRE O GANHO PONDERAL EM RATOS *Wistar*

Maria Aparecida de Lima Oliveira
Lívia Bruni de Souza
Francielle de Cássia Silva
Hudsara Aparecida de Almeida Paula
Thaiany Goulart de Souza e Silva
Débora Vasconcelos Bastos Marques

DOI 10.22533/at.ed.78219071022

SOBRE A ORGANIZADORA..... 218

ÍNDICE REMISSIVO 219

OFICINAS DE HABILIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Fernanda de Oliveira Cruz

Médica em Unidade Básica de Saúde de BH/MG, graduada em Psicologia pela UFMG e Especialista em Saúde Mental pela PUC Minas Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina – Belo Horizonte/MG

Melissa de Andrade

Médica Residente (R1) de Clínica Médica/SEMPER Hospital Geral de Belo Horizonte, MG. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina – Belo Horizonte/MG

Paulo Franco Taitson

Diácono Permanente da Arquidiocese de Belo Horizonte. Professor do ICBS e Coordenador do NUTEF/PROEX/PUC Minas

RESUMO: O aumento de autoagressão e autoextermínio entre os adolescentes nos últimos anos foi observado durante estágio de medicina em uma cidade mineira (7.797 habitantes). Em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) para trabalhar saúde na escola, foi avaliada a importância da espiritualidade como ferramenta na promoção e prevenção em saúde (conforme conceito da psiquiatria: espiritualidade como sentida da vida), propiciando um espaço de reflexão sobre o sentido da vida e de rastreio de transtornos mentais e comportamentais nos adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes, sentido da vida,

espiritualidade, saúde mental, habilidades de vida

ABSTRACT: The increase in self-exaggeration and self-extermination among adolescents in recent years was observed during a medical school in a city of Minas Gerais (7,797 inhabitants). Invited by the Basic Health Unit (UBS) and the Expanded Nucleus of Family Health (NASF) to work health at school, we evaluated the importance of spirituality as a tool in health promotion and prevention (according to the concept of psychiatry: spirituality as felt in life), providing a space for reflection on the meaning of life and the screening of mental and behavioral disorders in adolescents.

KEYWORDS: adolescents, sense of life, spirituality, mental health, life skills

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe o ensino de habilidades de vida a fim de favorecer, através do desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais, um melhor enfrentamento e resolução de situações de conflito vivenciadas pelos adolescentes. As habilidades sugeridas pela OMS são: autoconhecimento, relacionamento interpessoal, lidar com os sentimentos, lidar com

o estresse, empatia, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas.

Mesmo sem dados quantitativos precisos, é nítido o aumento de transtornos mentais e do comportamento entre os adolescentes, como humor deprimido, dificuldades escolares, situações de risco social, ideias e tentativas de autoextermínio.

Reconhecendo a escola como lugar privilegiado e parceira das ações de saúde para o adolescente, este trabalho visa o desenvolvimento de habilidades de vida aos adolescentes, conforme sugerido pela OMS, através de uma parceria entre a Equipe de Saúde da Família, o NASF escola. Este trabalho foi realizado sob supervisão de estagiárias que cursavam o décimo primeiro período de Medicina.

A Oficina em dinâmica de grupo é uma prática de intervenção psicossocial, que pode ser realizada em um contexto pedagógico, clínico, comunitário ou de políticas sociais. É um trabalho estruturado, que abrange as dimensões clínica e pedagógica, que independe do número de encontros e tem um foco central a ser elaborado pelo grupo, em um determinado contexto social, envolvendo cada sujeito de uma maneira integral.

Apresentamos, em síntese, as habilidades de vida sugeridas pela OMS nas intervenções em saúde com os adolescentes que foram utilizadas para a elaboração deste projeto.

1. Auto-conhecimento: Esta habilidade está relacionada ao conhecimento e aceitação de nossos pontos fortes e fracos, gostos e interesses. É a busca por perceber e reconhecer em si próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos, mas de um modo realista.

2. Empatia: a capacidade em compreender as pessoa e de entender o que leva um indivíduo a comportar-se de determinada maneira. Trata-se de não julgar, de aceitar a diferença, implicando em uma atitude de solidariedade e aceitação do outro, apesar das diferenças.

3. Lidar com os sentimentos e emoções: auxilia a reconhecer as próprias emoções, sua origem e a maneira como estas influenciam os comportamentos. A partir do melhor conhecimento, identificar melhores formas de expressão.

4. Lidar com o estresse: reconhecer e avaliar possíveis fontes de estresse nos diversos cenários da vida. Identificar alternativas para reduzi-las, de realizar mudanças em relação ao ambiente ou ao estilo de vida. Também, é a capacidade de procurar auxílio familiar, de amigos e, caso necessário, apoio profissional, na tentativa de resolução.

5. Comunicação eficaz: Habilidade em se expressar apropriadamente em diferentes situações, tanto verbal quanto não verbal a fim de alcançar seus objetivos pessoais de forma socialmente aceitável, reconhecendo e utilizando assertivamente os seus pensamentos, sentimentos e ações.

6. Relacionamentos interpessoais: capacidade em iniciar, manter relacionamentos de forma satisfatória e de ser capaz em terminar relações de maneira construtiva,

reconhecendo sua importância para o nosso bem-estar mental e social.

7. Resolução de problemas: lidar com situações que causam tensão e/ou conflito de maneira construtiva, enfrentando os problemas da vida com recursos do próprio ambiente sem provocar danos aos demais. Importante porque os problemas não solucionados podem se converter em fontes de mal-estar físico e mental.

8. Tomada de decisões: capacidade em avaliar e deliberar as consequências, riscos e benefícios de uma situação, e assim escolher a melhor alternativa que propicie um maior estado de bem-estar, evitando as que colocam em risco a integridade do indivíduo.

9. Pensamento criativo: habilidade em utilizar a experiência, os recursos próprios do ambiente de um modo flexível, utilizando recursos do próprio pensamento (imaginar, inventar, recriar e observar) em buscar alternativas viáveis com o objetivo de facilitar o manejo de situações diversas.

10. Pensamento crítico: refletir, analisar e examinar as situações da vida pessoal e social a partir de diferentes ângulos, perspectivas e opiniões. Questionar a realidade e se posicionar através de uma análise cuidadosa em termos de evidência, razões e suposições, contribuindo para o próprio bem-estar ao reconhecer fatores positivos, negativos, internos e externos que influenciam nossas atitudes e comportamentos.

2 | PRÉ- ANÁLISE COM ESCOLHA DE FOCO E TEMAS GERADORES

A oficina tem a proposta de oferecer aos participantes um espaço de reflexão sobre a sua vivência singular da adolescência e a possibilidade de desenvolverem habilidades de vida que propiciem uma melhor resposta adaptativa a essa etapa de desenvolvimento.

Considerando a necessidade de abranger um número maior de alunos por grupo, a disponibilidade dos profissionais e a execução da oficina em horário de aula, foi necessário ajustar a abrangência das habilidades de vida previstas pela OMS à realidade do público-alvo. Sendo assim, definimos três temas-geradores: 1) Eu e o mundo; 2) Eu e o outro e 3) Eu e eu mesmo.

Nesta perspectiva, em cada encontro propõe-se três momentos distintos, mas integrados: 1) sensibilização em entrosamento dos participantes do grupo; 2) desenvolvimento de uma tarefa do grupo, incluindo a reflexão e discussão das questões propostas; 3) Encerramento e auto avaliação do grupo. No primeiro encontro, foi proposto um contrato verbal com o grupo, a fim de favorecer o bom andamento das atividades do grupo e com a possibilidade de ser retomado quando necessário. A participação foi voluntária, mas ao aceitar participar o adolescente concordou com as regras estabelecidas no contrato inicial.

3 | INTRODUÇÃO

A Oficina é dirigida aos adolescentes estudantes de escolas, sejam elas públicas ou privadas.

O trabalho foi desenvolvido com grupos com quantidade variada de aluno, considerando em torno de 35 a 40 alunos por grupo, conforme a turma e atendendo ao pedido da escola.

A Oficina foi realizada no auditório da própria escola, em horário letivo, e foi composta por três encontros semanais, com duração de 50 minutos cada. O horário previsto coincidiu com os últimos dez minutos finais do 2º horário somado ao 3º horário de aula, em ambos os turnos, ou seja, 9 às 10h, e de 14:30h às 15:30h.

O grupo foi coordenado por profissionais da equipe de saúde do município envolvidos neste projeto e acadêmicos do estágio de Medicina.

4 | PLANEJAMENTO FLEXIVEL

O planejamento flexível visa organizar as atividades do grupo, embasada pela metodologia de oficinas em dinâmica de grupo, a fim de se alcançar os objetivos propostos. Cabe salientar, contudo, a importância do papel do(s) coordenador(es) do grupo para lidar com as situações não previstas, com os momentos de intervenção necessários e a necessidade de favorecer a comunicação, reconhecendo os diferentes papéis exercidos pelos participantes do grupo, tanto os que favorecem quanto os que dificultam alcançar os objetivos em comum. Além disso, os coordenadores estiveram atentos às necessidades do grupo, realizando as mudanças necessárias no planejamento inicial em benefício dos objetivos propostos.

1. 1º Encontro: Eu e o Mundo

Objetivo: Contrato do grupo. Desenvolver as habilidades de pensamento crítico, pensamento criativo e tomada de decisões em situações comuns aos adolescentes.

| Procedimentos e objetivos | Recursos | Tempo estimado |
|--|------------|----------------|
| - Contrato do grupo: Apresentação dos objetivos do grupo, de maneira sucinta, e as regras de participação no grupo. Perguntar aos participantes o que eles acharam que seria importante para esse acordo. Se necessário acrescentar: respeitar todos os participantes, opiniões e participação nas atividades; colaborar com o bom andamento das atividades propostas, não divulgar situações do grupo, sobretudo aquelas que possam expor algum participante. Reforçar a necessidade de evitar se dispersar durante as atividades do grupo, de estar atento ao que está sendo proposto no momento, respeitar o tempo proposto para cada atividade. Situações não previstas podem ser negociadas. | Auditório. | 5 min |

| | | |
|---|---|--------|
| <p>- Apresentação inicial:</p> <p>Fósforo: cada participante risca um fósforo e terá que se apresentar ao grupo enquanto a chama estiver acesa, não é permitido apagar a chama do fósforo e quem o fizer, deverá acender outro palito e continuar a falar.</p> | Caixas de fósforo | 10 min |
| <p>Vídeo: A vida é como um jogo (You tube)</p> | Datashow, Pendrive com arquivo em vídeo. | 3 min |
| <p>Estrela: “Agora vocês vão receber uma folha com algumas perguntas sobre um assunto que tem a ver com esse vídeo. Vamos falar sobre vida (Mostrar e ler cada questão). Temos 1 minuto para cada questão e 5 min no total para responder”. Pedir para anotar as iniciais do nome da folha dentro da estrela. Lembrar que teremos um momento para discutir as questões, mas não é obrigatório ler as respostas, as folhas serão recolhidas mas devolvidas no terceiro dia.</p> | Lápis, folhas de papel A4 | 6 min |
| <p>Discussão sobre 1) vídeo e 2) Estrela (a proposta é reunir a discussão, mas se avaliar a necessidade, pode ser feita em dois momentos distintos). Algumas questões:</p> <p>1) “Vocês conhecem esse jogo? Já jogaram esse jogo? A vida é igual ou tem diferença do jogo que vimos? O que é igual? O que é diferente?”</p> <p>2) Ler as questões e abrir para a discussão. Incentivar que outros comentem se concordam ou discordam da afirmação, ou se querem acrescentar alguma coisa. A ordem pode ser aleatória, mas há uma sugestão para as questões sobre a vida: 1º. o que pensa...? 2º. como é e como você gostaria que fosse? (unimos em virtude do número de participantes e tempo disponível) 3º. o que você tem feito...4º como você se sente... (aqui é importante pontuar a abertura da escola e da UBS para atendimento, ressaltando situações nas quais eles precisam de ajuda - por ex. transtorno de humor, drogas). Recolher as folhas ao final da discussão.</p> | | 14 |
| <p>Encerramento/ Avaliação: Caixinha de desejos.</p> <p>Em círculo, simular que retira alguma coisa da bolsa, fechada entre as mãos. Dizer que tem em mãos uma caixa com poderes especiais, mas que só aceita coisa boa. Abrir as mãos e apresentar a um por um. Pedir que eles digam como é a caixa. O combinado é que cada um fale uma intenção, sem repetir. Ao contrário das outras, nesta atividade é necessário insistir e ter “jogo de cintura” para que todos participem. Ao final, “guardar” a caixa e dizer que iremos usá-la no último dia.</p> | A caixa é imaginária: construída com o grupo durante a atividade. Será utilizada novamente no último dia. | 12 |

2. 2º Encontro: Eu e o Outro

Objetivo: Desenvolver as habilidades de empatia, relacionamento interpessoal, comunicação eficaz, lidar com estresse e resolução de problemas

| Procedimentos e objetivos | Recursos | Tempo estimado |
|---|---|----------------|
| Acolhimento: ü Perguntar sobre como passaram a semana e se alguém quer dizer, brevemente, alguma coisa sobre o último encontro. | Auditório | 2 min |
| Aquecimento: ü Telefone sem fio. Em círculo, um coordenador inicia dizendo uma frase no ouvido de um participante, que será repassada até que o último fale para o grupo a frase que entendeu. Discutir sobre os problemas de comunicação, sobre as distorções, sobre repassar informações sem se certificar se estão corretas. Como isso repercute no nosso relacionamento com os outros? | | 5 min |
| ü Sentados em círculo em subgrupos de 8 participantes. Cada um tem 1 minuto para pensar numa atividade para alguém do grupo fazer, escreve no papel e dobra para não ficar visível. Passar o papel para o colega da direita que irá ler em voz alta, mas quem terá que fazer será o participante que propôs. Os participantes terão 1 minuto (máx.) para executar o que propuseram. | Tiras de papel, caneta | 12 min |
| ü Sentados, todos em círculo. Discutir sobre a vivência: Como eu me senti nessa situação? Como eu lido com situações de estresse? Quando eu pensei em expor alguém a uma situação desconfortável, eu pensei que ela retornaria para mim mesmo? Como eu tenho me relacionado com os outros? Retomar as questões sobre a comunicação e suas distorções. | --- | 20 min |
| Encerramento: ü Escravos de Jó. Incluir os participantes em uma atividade que requer atenção e sintonia entre o movimento dos objetos e o ritmo da música, sendo necessária a harmonia entre os membros do grupo. Abrir uma breve reflexão sobre como a falta de sintonia atrapalha a cada um, atrapalha o colega e atrapalha o grupo como um todo. | Bolsinhas de lápis ou outro objeto que possa ser passado... | 8 min |
| Avaliação ü O que mudariam no encontro de hoje? O que gostaram? O que não gostaram? | | |

3. 3º Encontro: Eu e eu mesmo

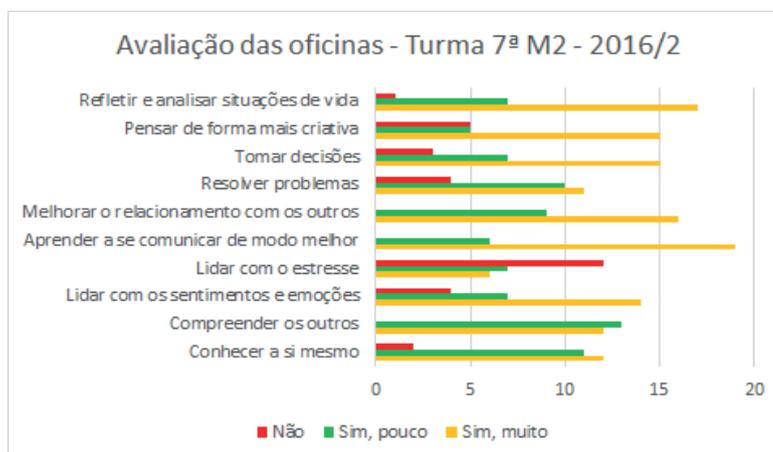
Objetivos: autoconhecimento, lidar com os sentimentos e emoções e tomada de decisões

| Procedimentos e objetivos | Recursos | T e m p o estimado |
|--|--|--------------------|
| <p>Acolhimento:</p> <p>ü perguntar sobre como passaram a semana e se alguém quer dizer, brevemente, alguma coisa sobre o último encontro.</p> | | 5 min |
| <p>Aquecimento:</p> <p>ü Espelho. Dividir os participantes em dupla. Um será o espelho e terá que copiar os gestos do outro, por 1 minuto. Depois inverte. Breve discussão: Quem gostou mais de ser espelho? Quem gostou mais de copiar? É fácil ou difícil ser modelo para alguém? É fácil ou difícil copiar os outros?</p> | Som. Música: Happy (Pharrell Williams) | 10 min |
| <p>Relaxamento:</p> <p>ü Deitados, de olhos fechados, música relaxante ao fundo. Conduzir um momento de introspecção, orientando:</p> <p>“Respire devagar, não se disperse, aproveite o momento. Deixe os barulhos de fora e se concentre neste momento. Comece a andar e observe o caminho à sua frente, observe a natureza em volta, o canto dos pássaros, o azul do céu até chegar em uma casa. Observe a o barulho da água. Veja que esse caminho conduz a uma casa. Observe essa casa. Ela é sua. Você caminha até chegar na porta da casa e percebe que é uma porta especial, que só você tem a chave. Abra a porta e entre. Esta é a sua casa. Como ela é? Está arrumada? Está vazia? Cheia? Está desorganizada? Vá até o último quarto da casa. Você entra e vê que há um espelho, do tamanho da parede. Este é um espelho especial, permite ver o que os outros não deixam: seus sentimentos, seus medos, suas vontades, suas alegrias, suas tristezas. Você percebe que fica difícil ver porque às vezes está um pouco escuro. Neste momento uma luz suave entra no quarto onde você está e vai iluminando tudo. Aos poucos você percebe que essa luz te ilumina e vai revelando que você é único, não existe ninguém igual a você, e a luz vai revelando qualidades que você ainda não viu em você: amor, sabedoria, serenidade, paz, alegria, coragem, ao mesmo tempo, essa luz vai iluminando sentimentos que machucam seu coração: raiva, desprezo, falta de amor, depressão, maldade, tristeza. Inspire profundamente, e ao mesmo tempo que o ar entra em seus pulmões e alcança todo o seu corpo, sentir que o coração vai se aquecendo com essa luz. Ao expirar, assim como o ar sai de seus pulmões após passar por todo o seu corpo, que também saia de você o que não te faz bem. Pensar em todas as coisas boas que você deseja para a sua vida e permitir tudo o que possa te fazer feliz chegue até você. Inspire. Expire. Calmamente. Esse momento é seu.”</p> <p>Música: Positividade</p> <p>Cada um, a seu tempo, possa abrir os olhos, se movimentar, calmamente se levantar, ainda em silêncio. Disponibilizar um tempo se alguém quiser falar sobre a vivência.</p> | Auditório. Data show. Pendrive com arquivo de áudio ou vídeo com música suave. Ao final do relaxamento: música Positividade (grupo Sorriso Maroto) | 7 min |

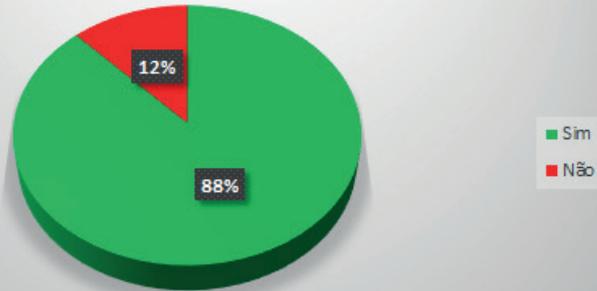
| | | |
|--|--|----------------------------|
| <p>Encerramento/ Avaliação</p> <p>Teia:</p> <p>Em círculo, um coordenador rola o barbante para um participante, ao receber o barbante o participante diz sobre a sua vivência de hoje e dos 3 encontros. Caso tenha dificuldade para falar, incentive: “o que mais gostou? o que não gostou? qual dia você achou mais importante?”</p> <p>Após todos participarem, pedir para se recordarem da caixa imaginária, utilizada no 1º encontro. Pedir para falar como era a caixa, o que tinha dentro. Simular que pegou essa caixa, lembrar que ela tem poderes especiais e que colocamos nela coisas boas. Dizer que ela será jogada para o alto, acima da teia formada pelo barbante e você vai ler as palavras que eles disseram no primeiro dia, ao final da leitura, todas as coisas boas da caixa cairão sobre a teia de barbante e irão para todo mundo .</p> | <p>Rolo de barbante, “caixa imaginária”</p> <p>Pode deixar a música de fundo: “Positividade”</p> | <p>23 min</p> |
| <p>Entregar a folha de avaliação da oficina, preenchida pelos participantes (avaliação dos objetivos da oficina, de cada dia de encontro, se indicaria essa atividade a outro aluno, críticas e sugestões)</p> | <p>Folha de avaliação</p> | <p>Posterior à oficina</p> |

5 | AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DE HABILIDADES DE VIDA

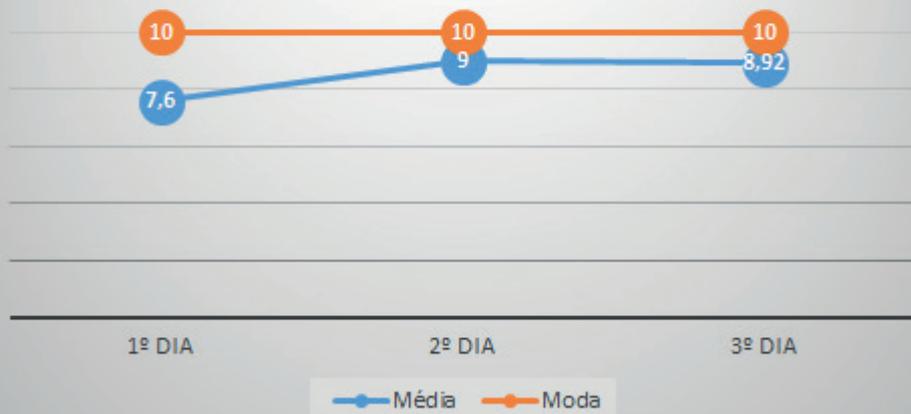
Apresentamos, a seguir, uma avaliação da atividade proposta, separada por turma, com base nos objetivos de desenvolvimento de habilidades de vida e de identificação dos casos de risco:



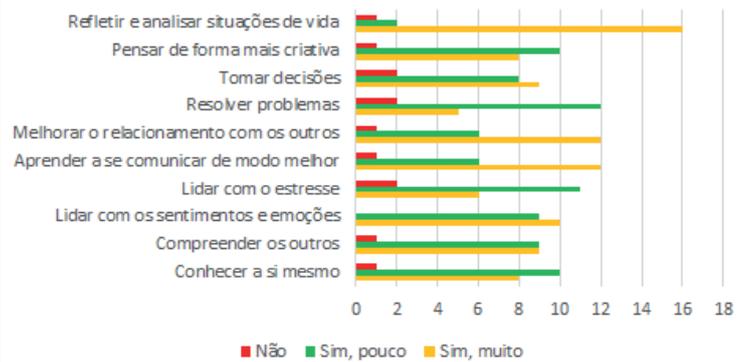
Você indicaria essa atividade para outros alunos? - 7º M2 2016/2



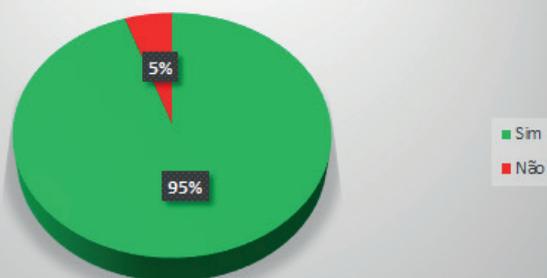
Avaliação da oficina - 7ª M2 2016/2



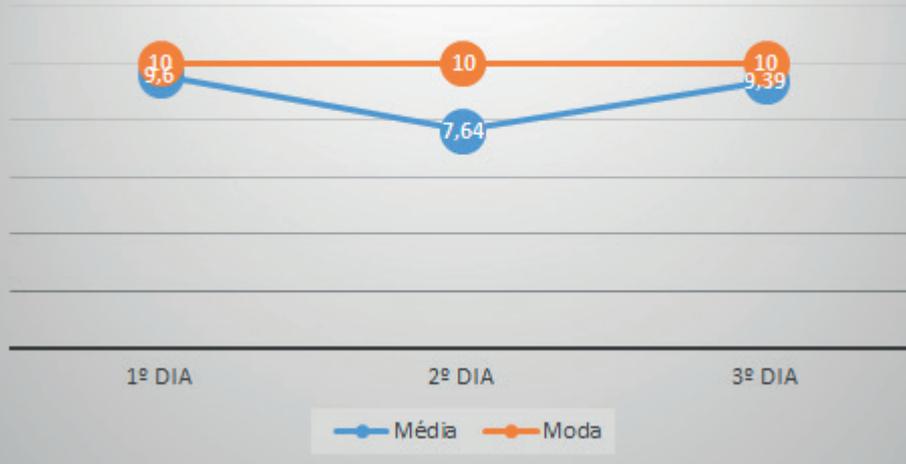
Avaliação da Oficina - Turma 7º V1 - 2016/2



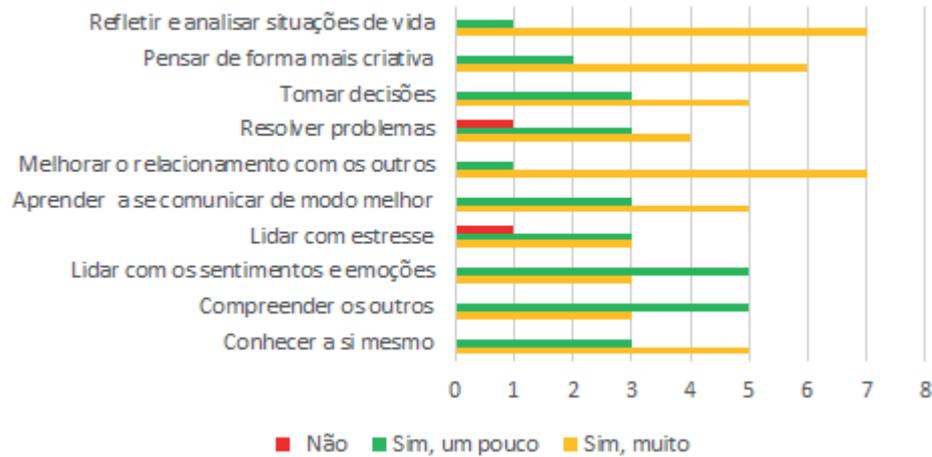
Você indicaria essa atividade para outros alunos? 7º V1 2016/2



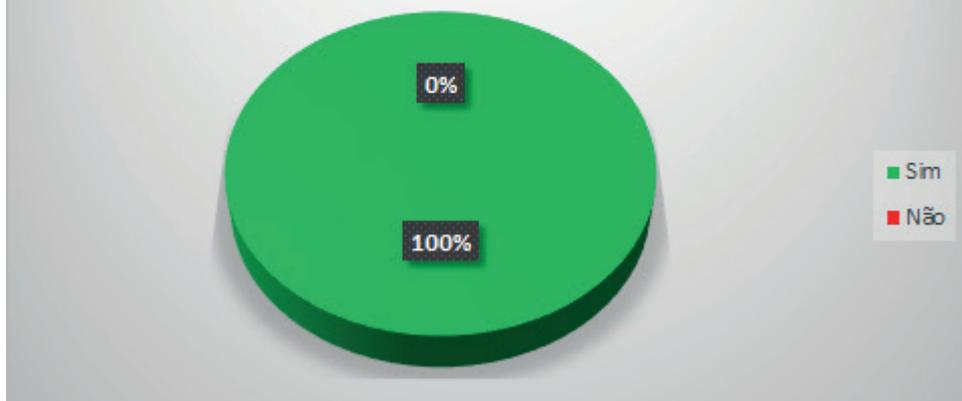
Avaliação da oficina - 7º V1 2016/2

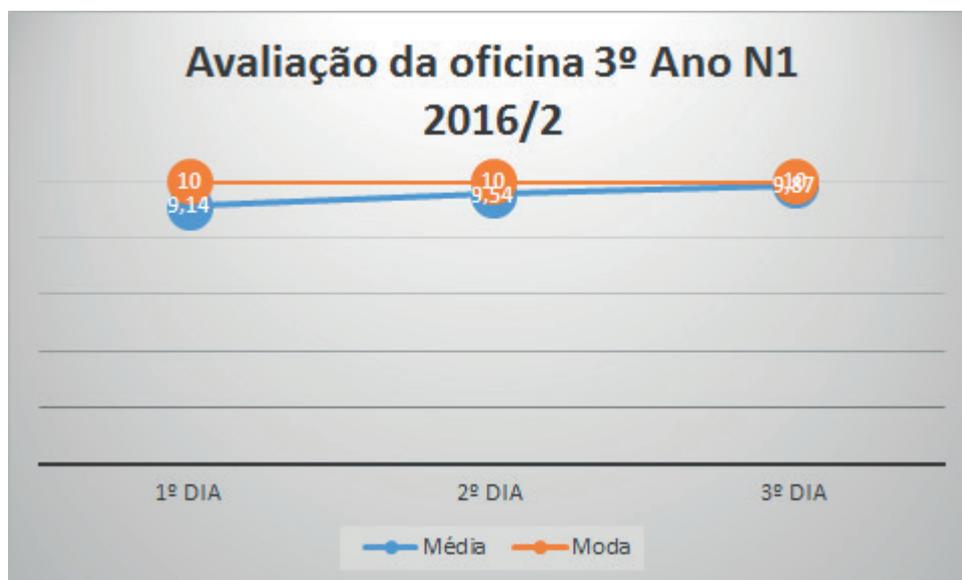


Avaliação da oficina - Turma 3º Ano N1 - 2016/2



Você indicaria essa atividade para outros alunos? 3º Ano N1 - 2016/2





6 | CONCLUSÃO

O trabalho realizado ofereceu aos participantes um espaço de reflexão sobre a sua vivência singular da adolescência e a possibilidade de desenvolverem habilidades de vida que os auxiliasse a ter uma melhor resposta adaptativa a essa etapa de desenvolvimento. A oficina de habilidades de vida pode ser utilizada para trabalhar a espiritualidade tal como o conceito da psiquiatria de sentido da vida contribuindo de forma preventiva e terapêutica para o bem estar dos adolescentes. A valorização da vida propõe reunir os diversos setores da comunidade acadêmica para a construção de uma ampla discussão a respeito do pensamento moral relativo às suas áreas técnicas. A discussão da ética, a educação para o humanismo solidário e proposição de mudanças estruturantes na sociedade são o foco para avançarmos mais no cuidado do outro. Apesar da nossa vivência pessoal do benefício da espiritualidade ter sido motivador para estender este benefício a nossas ações em saúde, avaliamos a necessidade de outros estudos que ampliem o conhecimento na área de atenção à saúde deste público específico.

REFERÊNCIAS

- Afonso MLM. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- Antoniazzi AS, Dell'Aglio DD, Bandeira DR. O conceito de coping : uma revisão teórica. Estudos de Psicologia (Natal). 1998; 3(2)273-94.
- Faria, H. P. [et al.] Práticas pedagógicas em saúde e tecnologias para abordagem do indivíduo, da família e da comunidade IN: organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde. Belo Horizonte : Editora UFMG; NESCON/UFMG, 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede

de atenção à saúde. Boletim Epidemiológico: Secretaria de Vigilância em Saúde. 2007;48(30).

MINTO, Elaine Cristina et al . Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. *Psicol. estud.*, Maringá. 2006; 11(3)561-8.

PAIVA, Fernando Santana de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. Life skills: a preventive strategy against the consumption of psychoactive substances in the school context. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro 2008; 8(3), 672-84.

PANZINI, Raquel Gehrke; BANDEIRA, Denise Ruschel. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo 2007; 34(1)126-35.

ZIMPEL, RR ; MOSQUEIRO, B. P. ; ROCHA, NS . Espiritualidade como mecanismo de coping em transtornos mentais / Spirituality as a coping mechanism in mental disorders. *Revista Debates em Psiquiatria*. 2015; 528- 30.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abscesso 124
Adolescentes 2, 4, 176, 177, 179, 186, 187
Agentes comunitários de saúde 26, 27, 28, 36, 37, 121, 165
AIDS 75
Atenção à saúde 14, 24, 28, 30, 54, 92, 97, 120, 123, 136, 170, 186, 187
Atenção primária à saúde 14
Atitudes e práticas 148, 150

C

Câncer bucal 196, 204
Condições sociais 196, 197, 198
Conhecimentos 46, 55, 92, 148, 149, 150, 151, 155, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 188, 192, 194
Contrapartida 133, 134, 135, 201

D

Dengue 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 127, 130, 132
Densidade de incidência 76, 78, 79
Dependência química 170
Determinantes sociais da saúde 196, 204
Determinantes sociales 99, 102, 104, 106, 107
Diabetes mellitus 14, 15, 24, 113, 124, 125, 126, 129, 130, 209, 212, 213
Dieta de cafeteria 212, 213, 214, 215, 216
Diretrizes para o planejamento em saúde 14
Distúrbios orais potencialmente malignos 196
Doação de órgãos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Doença de chagas 164, 165

E

Epidemiologia 2, 5, 12, 59, 80, 98, 123, 149, 166, 190, 194, 198
Esgotamento profissional 140, 143, 145
Espiritualidade 176, 186, 187
Estratégia saúde da família 36

F

Familiar 13, 28, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 91, 117, 125, 129, 151, 153, 154, 162, 166, 177, 202
FOS 215

G

Georreferenciamento 58, 59, 60, 61, 70, 74, 75

H

Habilidades de vida 176, 177, 178, 183, 186, 187

I

Infecções estafilocócicas 124

Intervención en salud 99

Inulina 212, 214, 215, 216, 217

L

Leishmaniose visceral 81, 83, 84, 88, 89, 167, 188, 189, 190, 192, 194

M

Mediação comunicativa 99

Microcefalia 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

P

Piomiosite 124, 131

Pneumonia 76, 77, 78, 79, 80

Polícia 140, 142, 146, 160

Prebióticos 212, 213, 214, 215, 216

Prevalência 2, 15, 58, 73, 74, 83, 98, 114, 116, 121, 122, 123, 145, 147, 152, 212

Prevenção de doenças 30, 35, 188, 193, 194

Processo de enfermagem 81, 82

Programa de agentes comunitários de saúde 36

Promoção de saúde 23, 36, 76, 80, 148, 166, 198

R

Recém-nascido 90, 91

S

Saúde do trabalhador 54, 56, 57, 140

Saúde mental 86, 147, 170, 174, 176

Saúde pública 8, 12, 15, 56, 58, 59, 75, 92, 93, 97, 114, 133, 134, 167, 169, 170, 171, 174, 189, 196, 197, 199, 206, 208, 213

Sentido da vida 5, 176, 186

V

Ventilação mecânica 40, 76, 77, 79, 80

Visita domiciliar 26, 27, 28, 36, 37, 166

Vivência hospitalar 81, 88

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-678-2

